

Contribuições de um projeto de extensão à formação médica: percepções de estudantes de graduação em medicina de uma universidade particular. Dados preliminares

Contributions of an extension project to medical education: perceptions of undergraduate medical students at a private university. Preliminary data

Anna Beatriz de Moraes Dourado¹, Camila Carolina Valero Guandalini¹, Ramon Fraga de Souza Lima², José Carlos Dantas Teixeira², Maria Cristina Almeida de Souza², Eduardo Herrera Rodrigues de Almeida Junior²

Como citar esse artigo. Dourado ABM; Guandalini CCV; Lima RFS; Teixeira JCD; Souza MCA; Almeida Junior EHR. Contribuições de um projeto de extensão à formação médica: percepções de estudantes de graduação em medicina de uma universidade particular. Dados preliminares. Rev Fluminense de Extensão Universitária. 2023;13(1):06-10.



Resumo

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em medicina (DCN) preconizam a formação de um profissional generalista, tecnicamente qualificado, capaz de se adaptar às adversidades e apto a exercer uma medicina humanizada, que considere a multicausalidade do processo saúde-doença. A fim de atender a essas orientações, a Universidade de Vassouras, no interior do estado do Rio de Janeiro, desenvolve o Projeto Comunidade (PC) [Antigo Projeto Ipiranga], cujos objetivos contemplam, além da realização de procedimentos médicos de baixa complexidade tecnológica, a inserção dos acadêmicos do primeiro ao terceiro período na comunidade a fim de identificarem a diversidade dos determinantes do processo saúde-doença. Auxiliados por alunos-monitores e, também, por alunos das ligas acadêmicas, os estudantes têm a oportunidade de praticar uma medicina em que a visão ampliada fomenta a resolutividade do cuidado em saúde aos moradores dos locais onde o projeto é realizado. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, observacional, cujo objetivo foi verificar as percepções dos estudantes de graduação em medicina de uma universidade particular sobre as contribuições do projeto de extensão (PC) à formação médica. A amostra, não probabilística por conveniência, foi composta por estudantes de medicina que participaram do projeto. Os resultados poderão subsidiar os gestores educacionais na otimização da implementação de ações capazes de contribuir para otimização dos projetos de extensão, e também para melhoria da qualidade de vida das pessoas e dos indicadores de saúde do município, bem como para graduação de médicos com perfil preconizado pelas DCN.

Palavras-chave: Medicina; Processo Saúde-Doença; Educação Médica.

Abstract

The National Curriculum Guidelines for Medicine Courses (DC) advocate a general practitioner, technically qualified, capable of adapting to a humanized medicine, which considers a multicausality of the illness process. To comply with these guidelines, the Vassouras University, located in Vassouras, city in the state of Rio de Janeiro, Brazil, develops the Community Project (PC) for the achievement of objectives, in addition to performing medical procedures of low attention, the insertion of employees in the community from the first to the third period in order to pay attention to the diversity of determinants. Assisted by student monitors and students from academic leagues, students have the opportunity to practice medicine in which the expanded vision promotes the resolution of health care for residents of the places where the project is carried out. It is a research which objective is to verify the contributions of the project to the graduation of medicine. The results can support managers in optimizing the quality of people's useful lives, which can contribute both to the implementation of people's quality and health indicators with the profile preconized by the documents of the Ministry education.

Keywords: Medicine; Health-Disease Process; Medical Education.

Introdução

Desde a implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) há demanda por uma formação médica baseada nos seus princípios propiciando a graduação de um egresso ético, reflexivo e apto a exercer uma prática profissional humanizada.¹ As Diretrizes Curriculares Nacionais preconizam a formação de um médico generalista capaz de identificar os determinantes do

processo saúde-doença e que esteja apto a atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, desenvolvendo ações de promoção, proteção e recuperação da saúde²⁻⁵.

A Atenção Primária em Saúde (APS), cujas unidades são a porta de entrada preferencial ao SUS, objetiva desenvolver ações viabilizadoras da integralidade e resolutividade na assistência à saúde, assim como é responsável pela coordenação da rede de serviços. A inserção precoce dos alunos na comunidade lhes oportuniza a realização de atividades

Afiliação dos autores:

¹Discente do Curso de Medicina da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil

²Docente do Curso de Medicina da Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil

* Email de correspondência: beamoraes99@gmail.com

Recebido em: 28/05/2023. Aceito em: 18/06/2023.

que integram o processo de trabalho na APS, bem como o estabelecimento de vínculo com as pessoas, a realização do cuidado centrado na pessoa, na família e na comunidade. A operacionalização do PC propicia uma formação na qual os alunos vivenciam, desde os períodos iniciais do curso, uma prática na comunidade e a atuação em equipe multiprofissional, resolutiva e sensível à diversidade cultural da população⁵⁻⁷.

A valorização do ensino médico em novos cenários aponta a Visita Domiciliar (VD) como uma ferramenta de ensino-aprendizagem que pode contribuir para a mudança da educação médica, qualificando-a⁶. A VD é uma estratégia pedagógica que fomenta o desenvolvimento de competências necessárias à *práxis* médica, com destaque para as habilidades sociocomportamentais, como comunicação e relacionamento interpessoal, além das habilidades técnicas.

O curso de Medicina da Universidade de Vassouras implantou uma matriz curricular que propõe a integração entre os ciclos básico e clínico e a graduação de médicos com perfil preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de medicina, alinhado aos princípios do SUS, às demandas da sociedade, atualizado em relação às inovações tecnológicas e científicas, bem como atento aos múltiplos aspectos do processo saúde-doença. Um profissional capaz de valorizar e estabelecer vínculos com os pacientes, considerando os valores humanos no contexto da medicina, ciente das responsabilidades sociais do médico e da necessidade do uso da tecnologia leve, de baixa densidade tecnológica, como ferramenta no processo de trabalho na APS^{8,9,10}.

Em 18 de dezembro de 2018, o Ministério da Educação publicou a Resolução nº. 7, que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira¹¹. Para viabilizar a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, de modo interprofissional e interdisciplinar, adotaram-se inovações no Curso de Medicina da Universidade de Vassouras, entre as quais, a inserção dos alunos do primeiro ao terceiro período em ações na comunidade, por meio do “Projeto Ipiranga” (atualmente denominado Projeto Comunidade), parte integrante das atividades curriculares das disciplinas “Saúde da Família I a III”.

Semanalmente, em localidades na periferia do município de Vassouras (Ipiranga, Itakamosi, Bacia de Pedra, Massambará), os estudantes do 1º. ao 3º. período realizam ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, observam a diversidade dos determinantes sociais, identificam as demandas dos moradores e realizam um cuidado em saúde centrado no indivíduo, na família e na comunidade. Dada à dinamicidade do PC, novas iniciativas têm sido incorporadas para melhorar a sua qualidade e, conseqüentemente, da formação

acadêmica, a exemplo da inclusão da participação de integrantes das ligas acadêmicas no projeto, o que proporcionou ao aluno do PC correlacionar conteúdos da atenção primária aos conhecimentos de determinadas áreas médicas que o integrantes das ligas compartilham.

Tendo em vista o exposto, o objetivo deste artigo é verificar as percepções dos estudantes de graduação em medicina de uma universidade particular sobre as contribuições de um projeto de extensão (PC) à formação médica.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal quantitativo, observacional, cuja amostra, não probabilística por conveniência, foi constituída pelos alunos do curso de medicina da Universidade de Vassouras que já tinham sido aprovados nos períodos acadêmicos nos quais o PC é realizado. A pesquisa teve por objetivo verificar as percepções dos estudantes de graduação em medicina da Universidade de Vassouras sobre as contribuições de um projeto de extensão (PC) à formação médica. Os critérios de inclusão foram o aluno ter participado do PC, ter mais de 18 anos e concordar em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esta pesquisa possui o viés de memória, visto que os participantes responderam o questionário baseado em sua experiência ocorrida meses antes. A amostra foi constituída por alunos do 6º ao 12º período do curso de medicina da Universidade de Vassouras.

Tendo em vista a pandemia da COVID-19 que impôs medidas restritivas ao convívio social, o participante da pesquisa recebeu o questionário online, via Google Forms, por meio do grupo Whatsapp do período em curso pelo estudante (link: <https://forms.gle/gqTYyN6dDYBVAAok8>). O instrumento estruturado para coleta de dados foi baseado no utilizado por Souza e colaboradores (2014)⁸.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Vassouras por meio do Parecer 4.501.786 de 18 de janeiro de 2021.

Resultados

O questionário foi respondido por 148 alunos do curso de medicina, matriculados do 6º ao 12º período, que atenderam aos critérios de inclusão. Houve uma maior participação dos alunos dos alunos do 8º período, conforme observado na tabela 1.

Em relação à compreensão sobre as orientações

Período em que o participante estava matriculado	Quantidade de participantes (n)	Número relativo (%)
6º.	10	06,8%
7º.	28	18,9%
8º.	51	34,5%
9º.	15	10,1%
10º.	21	14,2%
11º.	14	09,5%
12º.	09	06,1%
	148	100%

Figura 1. Percentual de participantes por período do curso.

prestadas pela equipe previamente à primeira visita domiciliar, 97 alunos (65,5%) responderam que elas existiam e eram compreendidas, enquanto 44 (29%) informaram negativamente. Não souberam opinar, 7 alunos (4,8%).

Quanto à responsabilidade pelo atendimento



Figura 2. Compreensão sobre as orientações prestadas pela equipe previamente à primeira VD.

atribuído para o grupo de estudantes integrado pelo participante, 137 alunos (92,6%) afirmaram ter constatado o compromisso que lhe era atribuído.

Em relação à percepção do aluno sobre sua



Figura 3. Responsabilidade pelo atendimento atribuído para o grupo do participante.

atuação no projeto, especificamente relacionada à compreensão sobre o conceito de território e de práticas em educação em saúde, a resposta positiva foi dada por 76,4% da amostra.

Responderam que construíram conhecimento

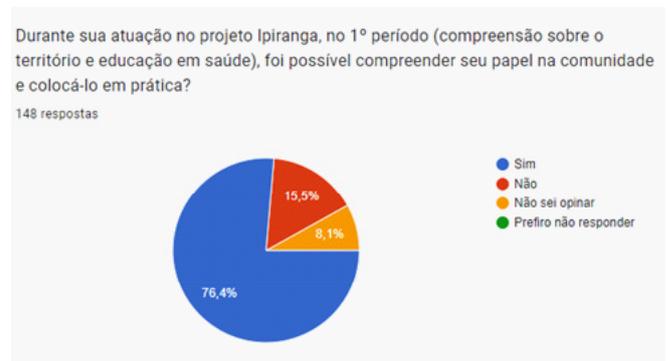


Figura 4. Percepção sobre atuação no projeto, relacionada à compreensão sobre conceito de território e de práticas em educação em saúde.

sobre estrutura familiar e determinantes sociais em saúde, 90,5% dos participantes.

Afirmaram reconhecer e aplicar seu papel na comunidade enquanto cursava o 1º período, 114 alunos (76,4%), enquanto 23 alunos (15,5%) declararam não possuir tal compreensão. Já enquanto cursava o 2º e o 3º períodos, 134 alunos (90,5%) afirmaram reconhecer seu papel na comunidade e colocá-lo em prática, respeitando sempre as atividades destinadas a cada grupo de alunos.

Em relação à contribuição do projeto para a construção de uma prática médica humanizada, 130 alunos (87,8%) responderam que ocorreu de maneira positiva.

O PC viabilizou, de forma satisfatória, a aplicação



Figura 5. Contribuição do projeto para a construção de uma prática médica mais humanizada.

e consolidação de conhecimentos teóricos ensinados em sala de aula, na percepção de 135 alunos (91,5%).

Nesse mesmo contexto, 147 alunos (99,2%) afirmaram que a vivência no PC influenciou sua percepção e compreensão de como os determinantes sociais afetam a saúde da população.

Em relação ao vínculo criado entre família, professores, monitores e alunos, 135 alunos (91,2%) afirmaram que era presente. Quanto à contribuição do Projeto Comunidades na formação acadêmica, 117 (79,2%) alunos afirmaram que ela foi de nota maior ou igual a 8.

Discussão

Observam-se alguns desafios, revelados nesta pesquisa, para a implementação de ações de extensão na instituição privada, como por exemplo, a compreensão dos estudantes sobre as orientações, prestadas pelo docente, antes da visita domiciliar às famílias, com expressivo percentual de estudantes (34,5%) que não têm pleno entendimento sobre o escopo da atividade. Esta informação se coaduna ao informado por Santana *et al.* (2021), que informa a existência, algumas vezes, de um reduzido engajamento de docentes, pela falta de projetos em sua área de atuação ou pela falta de planejamento na implementação de atividades extraclases. O desenvolvimento de competências em projetos de extensão amplia-se pelo comprometimento, pela autonomia, pelo compromisso e pela participação de todos os envolvidos, e indo ao encontro com o fato de que 92,6% dos alunos se sentiam responsáveis pelo cuidado às famílias na comunidade.

Concebe-se que as ações de extensão universitária propiciam a otimização da interrelação entre ensino, pesquisa e extensão, pois promovem a interação entre universidade e a sociedade, além de prestar serviços assistenciais pelos estudantes, que têm a oportunidade de desenvolver competências técnicas e socioemocionais. Sob essa perspectiva, 76,4% dos estudantes compreenderam a relação entre território e práticas educativas em saúde, enquanto 90,5% detinham conhecimento sobre família e determinantes sociais. De acordo com Merton (1977), é fundamental a valorização de atividades práticas na formação do médico, sendo necessário engajar os estudantes sobre o conhecimento, habilidades, atitudes e valores necessários à prática profissional, além de serem motivados para desempenhar este papel na sociedade. Seguindo essa orientação, 90,5% dos estudantes do 2º e 3º períodos participantes desta pesquisa têm entendimento sobre sua atuação no projeto, porcentagem superior a dos estudantes do 1º período (76,4%). Muito provavelmente isso se deve ao fato que os ingressantes ainda não construíram referencial teórico sobre a relevância das atividades extensionistas para sua formação e também, para redução das iniquidades sociais.

Há consenso entre os autores pesquisados que projetos de extensão universitária são uma das melhores oportunidades de aproximar universidade e sociedade, em um compartilhamento de saberes e fazeres,

sendo fator diferencial na formação do profissional, independente da área de formação. Nesse tipo de atividade, o lado “humanista” é intensamente praticado, incluindo conhecimento técnico e experiência pessoal para o futuro profissional. Moraes *et al.* (2016), destacam que a humanização da prática médica pode ser otimizada por atividades extensionistas, o que apresenta-se em consonância com os resultados desta pesquisa, pois 87,8% dos alunos acreditam que o projeto contribui para a construção de uma relação médico-paciente mais humana e acolhedora.

Em concordância ao citado por Moimaz *et al.* (2015), 91,5% dos estudantes afirmaram que a participação no projeto viabilizou a consolidação de temas abordados nas aulas teóricas, visto que o projeto de extensão oportuniza conferir sentido e constatar a aplicabilidade dos conteúdos teóricos apreendidos, aprofundando o entendimento.

A percepção dos estudantes sobre a multicausalidade do processo saúde-doença com a participação dos determinantes sociais no adoecimento aconteceu para 91,2% dos estudantes, revelando a relevância do projeto para a formação dos médicos com perfil preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicinas: médicos generalistas, com formação ética e humanista, dotados de visão ampliada de saúde.

De acordo com Oliveira *et al.* (2017), o processo ensino-aprendizagem extrapola a transmissão de conhecimento, devendo conferir ao professor o papel de mediador da construção do conhecimento, que pode ter como cenário de prática, espaços extramuros, como a comunidade, por exemplo onde esta pesquisa foi realizada.

Por último, pactuando da mesma opinião de Oliveira e Almeida Júnior (2015), que afirmam que projeto de extensão estabelece uma relação entre as orientações curriculares e possibilita a formação do profissional crítico-reflexivo, 79,2% acreditam que o projeto contribui para a formação médica.

Conclusão

Diante do exposto, nota-se que o projeto de extensão universitária (PC) permitiu o desenvolvimento de habilidades e competências no âmbito da formação médica, proporcionando oportunidades de aprendizagem, pelo desenvolvimento de competências, levando à melhoria da capacidade técnica, científica, humana e cidadã dos estudantes.

A totalidade dos participantes acreditam que o PC contribuiu, de forma expressiva, em sua formação, possibilitando o desenvolvimento de habilidades para o futuro profissional, em especial, para a interação sociocultural à comunidade, fator que contribui para o

aprendizado e favorece a percepção do processo saúde-doença.

Portanto, projetos de parceria entre a universidade e a comunidade fortalecem a tríade ensino-prática-pesquisa, proporcionando aos estudantes raciocínio crítico e empatia, que são fundamentais na formação médica.

Referências

- Machado CDB, Wuo A, Heinzle M. Educação Médica no Brasil: uma análise histórica sobre a formação acadêmica e pedagógica. *Rev. bras. educ. med.* 2018; 42(4):66-73.
- Vieira SP, Pierantoni CR, Magnago C, Ney MS, Miranda RG de. A graduação em medicina no Brasil ante os desafios da formação para a Atenção Primária à Saúde. *Saúde Debate* 2018; 42 (supl.):189-207.
- Costa JRB, Romano VR, Costa RR, Vitorino RR, Alves LA, Gomes AP, Siqueira Batista R. Formação médica na estratégia de saúde da família: percepções discentes. *Rev. bras. educ. med.* 2012; 36(3): 387-400.
- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº. 4, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. *Diário Oficial da União, Brasília, 9 de novembro de 2001; Seção 1, p. 38.*
- Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/ CES no 3 de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. *Diário Oficial da União. Brasília: 23 jun. 2014; Seção 1, p.8.*
- Romanholi RMZ, Cyrino EG. A visita domiciliar na formação de médicos: da concepção ao desafio do fazer. *Interface* 2012 Set; 16 (42): 693-705.
- Blasco PG. Family Medicine Education in Brazil: Challenges, Opportunities, and Innovations. *Academic Medicine.* 2008; 83:684-690.
- Souza MCA de, Mendonça MA, Costa EMA da, Gonçalves SJC, Teixeira JCD, Almeida Júnior EHR, Côrtes Junior JCS. O Universitário Transformador na comunidade: a experiência da USS. *Rev. bras. educ. med.* 2014; 38(2): 269-274.
- Alves Junior VD, Guterres DB, Fonseca SR, Souza MCA de, Mendonça MA. Atenção à saúde prestada por meio do projeto Ipiranga: percepção dos participantes. Dados preliminares. *Revista Fluminense de Extensão Universitária.* 2016; 6 (1/2):4-8.
- Pádua TC de, Melo DNS, Souza ERP, Souza MCA de. Qualificação da prática médica a partir do projeto “O Universitário Transformador na Comunidade: pequenas ações, grandes inovações!”. *Revista Fluminense de Extensão Universitária* 2016; 6 (1/2):21-24.
- Brasil. Ministério da Educação. Resolução no. 7, que Estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf
- Santana RR, Santana CCAP, Costa Neto SB, Oliveira EC. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educ. Real.* 2021; 46 (2): e98702. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQRDZzG4b8XB/>> Acesso em 29 de maio de 2023.
- Merton RK. *Introductory Studies In The Sociology Of Medical Education.* Reader GG, Kendall PL (ed) TCambridge, Massachussets, Harvard University Press, 1977.
- Moraes SLD. Impacto de uma Experiência Extensionista na Formação Universitária. *Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-MaxiloFacial, Camaragibe* 2016; 16(1): 39-44.
- Moimaz SAS. Extensão Universitária na Ótica de Acadêmicos: o agente fomentador das Diretrizes Curriculares Nacionais. *Revista da ABENO* 2015; 15(4):45-54.
- Oliveira CS, Bretas ACP, Rosa AS. A Importância da Extensão Universitária na Graduação e Prática Profissional de Enfermeiros. *Currículo sem Fronteiras* 2017;17(1): 171-186.
- Oliveira FLB, Almeida Júnior JJ. Motivações de Acadêmicos de Enfermagem Atuantes em Projetos de Extensão Universitária: a experiência da faculdade Ciências da Saúde do TRAIRÍ/UFRN. *Revista Espaço para a Saúde,* 2015; 16(1):, 36-44.